

**UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO NORTE-UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**MAPEAMENTO CURRICULAR EM ESCOLA DE MEDICINA NO
ESTADO DE ALAGOAS.**

ANA CAROLINA PASTL PONTES

**MACEIÓ
2020**

ANA CAROLINA PASTL PONTES

**MAPEAMENTO CURRICULAR EM ESCOLA DE MEDICINA NO
ESTADO DE ALAGOAS.**

Projeto para conclusão de programa de
especialização de preceptoria em saúde sob
a orientação da Profa. Ms. Rita de Cássia
Rebouças Rodrigues.

**MACEIÓ
2020**

RESUMO

Introdução. O estabelecimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) pelo Ministério da Educação (MEC) promove a instauração e a orientação do currículo baseado em competências para os cursos de graduação em medicina no Brasil. Surge no cenário nacional o questionamento de como os currículos destas instituições se encontram atendendo a tal demanda sabendo-se que a falta de alinhamento com o preconizado pode acarretar a prejuízos para tais. **Objetivo.** Sendo assim, a criação de instrumento para análise destes passa a ser de suma importância contribuindo para o processo de avaliação e adequação no ensino médico brasileiro. **Metodologia.** Projeto de intervenção no formato de um plano de preceptoria em formato de oficina com os docentes de um centro universitário em Alagoas. Assim, esperamos mapear o currículo ensinado da Instituição de Ensino Superior, avaliar seu alinhamento com as DCN 2014 e construindo um plano de melhorias para o mesmo dentro das lacunas existentes.

PALAVRAS-CHAVE - Ensino Médico, Mapeamento Curricular, Diretrizes Curriculares Nacionais.

1. INTRODUÇÃO

A educação médica baseada em competências criou raízes em muitos países. Nos Estados Unidos, seis competências gerais foram formalmente aprovadas pelo Conselho de Credenciamento para Educação Médica de Pós-Graduação (ACGME) e pelo Conselho Americano de Especialidades Médicas (ABMS) em fevereiro de 1999 (HOLMBOE, 2017). Da mesma forma, o Reino Unido (UK) e Canadá estabeleceram competências básicas dentro da estrutura das matrizes curriculares dos seus cursos de medicina.

No Brasil, a homologação, pelo Ministério da Educação (MEC), das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2001 e 2014 para os cursos de Medicina orienta a formação para contemplar as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Enfatizando o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, as DCN remetem à reflexão sobre a relação teoria-prática na graduação e desafiam as universidades a transformar currículos e processos de ensino-aprendizagem-avaliação (AGUIAR, 2010). A implementação do novo quadro de competências vem sendo difícil e os programas lutam para rever ou desenvolver novos currículos e avaliações (HOLMBOE, 2017).

As Diretrizes Curriculares Nacionais, segundo Bollela e Machado em 2010, trazem uma forte recomendação de como proceder quando pensamos nos objetivos de aprendizagem e nas competências desejadas para os estudantes dos cursos de medicina. O que este documento não elucida é como se deve navegar em direção a este “ponto de chegada”, quais as ferramentas necessárias a serem adquiridas e quais mobilizações devem ser instituídas dentro das escolas para se alcançar o que eles desejam. Algumas destas modificações já vêm sendo implementadas há alguns anos, a reestruturação de diversas instituições de ensino superior são notadas, porém os autores referem que as lacunas são presentes entre as práticas existentes no início do curso e nos anos do internato, destoando do pensado quando se fala de currículo por competências. A capacitação docente seria um dos segredos para ultrapassar tais lacunas e aproximar os dois momentos de aprendizagem melhorando a qualidade do treinamento do discente.

Assim, desenvolver e planejar currículo, de acordo com Reis em 2014, são prioridade dentro das instituições de ensino superior. A importância de fazê-los de forma coerente e por um corpo docente consciente do “ponto de chegada” se mostra como uma das práticas mais importantes a serem desenvolvidas pela gestão de curso. Os docentes não devem desenhar a disciplina ou o currículo baseando-se “na sua própria e prévia experiência de aprendizado acadêmico” (REIS, 2014), o que se transmite em atividades sem conhecimento de objetivos de aprendizagem, repetições de práticas aprendidas previamente, aplicação da sua realidade profissional, ou seja, na falta de preparo do docente como gestor e no seu desconhecimento sobre as DCN e com o produto final desejado.

O “curriculum mapping” ou mapeamento curricular pode ajudar a melhorar a comunicação. De fato, pode-se argumentar que é uma ferramenta essencial, não apenas ajuda no planejamento e na implementação do currículo, mas também ajuda a elevar o nível de discussão e reflexão sobre a estrutura curricular e a alocação de recursos. Num momento de rigor financeiro, o mapa curricular pode facilitar a priorização do uso de recursos, incluindo pessoal; ajuda a gerenciar o processo de aprendizagem, tornando os papéis do aluno e do professor mais explícitos. Considerado um método de operacionalização da educação baseada em resultados, em uma era de garantia de qualidade e padrões acadêmicos, tem um papel na

determinação se o currículo atende a padrões especificados e se o currículo da escola é congruente com os resultados de aprendizagem esperados. Desenvolver e implementar um mapa curricular não é uma tarefa fácil (HARDEN, 2001) e, da mesma forma, avaliá-lo e identificar pontos de lacunas propondo processos de melhorias menos ainda.

Neste momento, frente ao processo descrito e a necessidade da adequação, como se poderia avaliar se os cursos de medicina no Brasil se encontram em conformidade com as orientações das diretrizes curriculares nacionais (DCN) de 2014?

2. OBJETIVOS

2.1. GERAL

A avaliação da estrutura curricular de cursos de medicina segundo as orientações presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) em 2014 considerando o perfil de competências, os objetivos e as oportunidades de aprendizagem além do sistema de avaliação utilizado.

2.2. ESPECÍFICOS

- Analisar o currículo ensinado do curso de medicina do Centro Universitário Tiradentes em Maceió, Alagoas através da aplicação da matriz de avaliação durante oficina com os docentes.

- Identificar dissonâncias existentes entre Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014 e o conteúdo do projeto pedagógico do curso de medicina do Centro Universitário Tiradentes (currículo declarado).

- Desenvolver e implementar ações de mudança na estrutura curricular do curso de medicina do Centro Universitário Tiradentes com os resultados obtidos após a aplicação da matriz curricular e durante a sessão de Mentoring.

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um projeto de intervenção no formato de um plano de preceptoria a ser realizado como um estudo do tipo quali-quantitativo, sendo o primeiro através de uma pesquisa-ação e o segundo, tipo corte transversal com processo de seleção amostral por conveniência.

3.2. LOCAL DO ESTUDO/PÚBLICO-ALVO/ EQUIPE EXECUTORA

O local da pesquisa será o ambiente físico do Centro Universitário Tiradentes, alocado em Maceió, Alagoas, na Avenida Comendador Gustavo Paiva, Nº 5017 no bairro Cruz das Almas. O grupo estudado deverá ser composto por docentes do curso de medicina do Centro Universitário Tiradentes de Maceió, Alagoas. Durante evento pedagógico promovido pelo curso e o pesquisador, após exposição dos objetivos do trabalho e leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - (TCLE). (Anexo 1), os que aceitarem participarão da oficina.

3.3. COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

O estudo, considerando os aspectos éticos da pesquisa humana (CEP/CONEP), será submetido ao comitê de ética em pesquisa da Universidade para que seja resguardada a utilização do TCLE.

3.4. ELEMENTOS DO PLANO DE PRECEPTORIA

A oficina se dividirá em três etapas onde: num primeiro momento, será realizada uma sessão de Team-Based Learning – TBL (Anexo 2) para alinhamento dos docentes acerca dos temas-conceitos envolvidos tendo em vista a possibilidade de diversos níveis de conhecimento entre os participantes. No segundo tempo, a aplicação da matriz curricular para mapeamento da estrutura curricular, identificando as determinadas competências específicas dentro de cada etapa do curso, unidade curricular e disciplina baseada nas competências presentes nas diretrizes curriculares nacionais (DCN) de 2014. Ao final, realizada sessão de Mentoring para análise pelos mesmos dos resultados encontrados, discussão de pontos de lacunas e proposta de melhorias ao currículo (avaliação diagnóstica do curso pelo próprio corpo docente com proposta de melhorias). A análise dos dados quantitativos (nominais) obtidos será realizada através de testes específicos baseando-se nos valores significativos de p e os testes a serem aplicados serão os Testes T e Chi-quadrado através do uso do programa SPSS .

3.5. FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Os riscos da pesquisa são mínimos e relacionados à exposição de informações. Para minimizá-los, os aspectos éticos foram plenamente respeitados durante o desenvolvimento da pesquisa, garantindo o total anonimato dos participantes. As informações serão entendidas

como confidenciais e usadas exclusivamente para fins de pesquisa, sendo tomadas todas as precauções para preservá-las, sendo que os dados coletados não serão analisados individualmente, mas em conjunto, sob a forma de números absolutos e/ou relativos (proporções e razão).

Durante a execução do projeto, há o risco de os sujeitos pesquisados se sentirem constrangidos pelo fato de os autores do projeto terem acesso às respostas do questionário e desistirem de colaborar na pesquisa. Para tentar reduzir esse risco, será relatada a importância desses sujeitos para o nosso projeto de pesquisa, sendo oferecidos a eles os resultados obtidos (na sessão de Mentoring e após concluído o trabalho) e garantida a confidencialidade das informações.

Os benefícios para os sujeitos da pesquisa são a possibilidade de integração com a instituição de ensino superior por meio da troca de informações entre os docentes e o órgão formador. Para o pesquisador, o estudo contribui com sua qualificação profissional e aprimoramento técnico-científico. Para a instituição, além de favorecer a melhoria do ensino ofertado, a pesquisa contribui com a adequação e alinhamento do programa com as DCN 2014 (preconizadas a todos os cursos de medicina no Brasil). E, ainda, para a comunidade, o benefício é a busca por um ensino médico de excelência, que forme profissionais capazes de atender às demandas de saúde da população.

3.6. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

Estes deverão se dar em caráter contínuo.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os produtos esperados do trabalho a ser desenvolvidos podemos observar: a curto prazo - a capacitação de docentes e confecção de um plano de melhorias com ações de mudança na estrutura curricular do curso de medicina escolhido para seu alinhamento com as DCN 2014; a médio prazo - construção de matriz analisadora de cursos médicos que possa ser aplicada em outros cursos do Estado de Alagoas; a longo prazo - disseminação e aprimoramento da matriz analisadora, com sua utilização em cursos médicos auxiliando nesse movimento nacional de ajuste a nova diretriz.

5. REFERÊNCIAS

AGUIAR A.C; RIBEIRO E.C.O. Conceito e Avaliação de Habilidades e Competência na Educação Médica: Percepções Atuais dos Especialistas. Revista Brasileira de Educação Médica. Vol. 3, N. 34, Nov. 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v34n3/06.pdf> >. Acesso em: 12 maio 2018.

AL-EYD, G. et al. Curriculum mapping as a tool to facilitate curriculum development: a new School of Medicine experience. BMC Medical Education, Vol. 18, N. 185, Ago 2018. Disponível em: < <https://bmcmmededuc.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12909-018-1289-9> >. Acesso em: 2 junho 2019.

BIGGS, N. Calidad del Aprendizaje universitario. 2ª ed. España: Narcea, 2006. 295p.

BOLLELA, V.R.; MACHADO, J.L.M. O Currículo por competências e sua relação com as diretrizes curriculares nacionais para a graduação em medicina. Science in Health. São Paulo. Vol.1, N.2, mai-ago 2010. Disponível em: < http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/new/revista_scienceinhealth/02_mai_ago_2010/science_126_142.pdf >. Acesso em: 20 abril 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução No. 3 de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 23 jun. 2014; Seção 1, p. 8-11.

HARDEN, R.M. AMEE Guide No. 21: Curriculum mapping: a tool for transparent and authentic teaching and learning. Medical Teacher, Vol. 23, N. 2, Mar. 2001. Disponível em: < <https://www.tandfonline.com/toc/imte20/current> >. Acesso em: 12 maio 2018.

HOLMBOE, E. S. The Journey to Competency-based Medical Education - Implementing Milestones. Marshall Journal of Medicine, Vol. 3, N. 2, 2017. Disponível em: < <https://pdfs.semanticscholar.org/b983/62bf8c764fba4c2142cf64fff8ea20929786.pdf> >. Acesso em: 12 maio 2018.

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa. v. 31, n. 3, São Paulo, set./dez. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf> >. Acesso em: 12 maio 2018.

REIS, F.J.C.; SOUZA, C.S.; BOLLELA, V.R. Princípios básicos de desenho curricular para cursos das profissões da saúde. Medicina. Ribeirão Preto. Vol. 47, N.3. Junho 2014. Disponível em: < http://revista.fmrp.usp.br/2014/vol47n3/4_Principios-basicos-de-

[desenho-curricular-para-cursos-das-profissoes-da-saude.pdf](#) >. Acesso em: 20 abril 2019.

TESTA, M. Pensar em salud - 1ª ed. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2006. 240 p.

6. ANEXOS

6.1. TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convite para participação em pesquisa

Eu, ANA CAROLINA PASTL PONTES, aluno(a) do CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE, venho a convidá-lo(a) a participar do projeto intitulado **“MAPEAMENTO CURRICULAR EM ESCOLA DE MEDICINA NO ESTADO DE ALAGOAS”**, que tem como finalidade a elaboração de uma Trabalho de especialização. O tema desta pesquisa versa sobre as Competências e Desempenhos inseridos no currículo medico além do mapeamento do conteúdo presente no mesmo. Sua participação será muito importante para esse estudo. Ao aceitar este convite, pedimos que leia o termo de consentimento livre e esclarecido, apresentado a seguir.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da Pesquisa: “MAPEAMENTO CURRICULAR EM ESCOLA DE MEDICINA NO ESTADO DE ALAGOAS””.

Nome do(a) pesquisador(a) responsável: ANA CAROLINA PASTL PONTES

O Objetivo da pesquisa é (ANALISAR A PRESENÇA DAS COMPETÊNCIAS E DESEMPENHOS RELACIONADOS AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS NO CURRÍCULO DO CURSO DE MEDICINA DE ESCOLA DE ALAGOAS). A sua participação implica na construção de planilha mapeando as competências dentro da etapa do curso no qual está inserido.

Esta pesquisa não infringe as normas legais e éticas. Os procedimentos adotados obedecem aos critérios de ética em pesquisa conforme a do Conselho Nacional de Saúde.

Você tem a liberdade de se recusar a participar ou a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem prejuízo para você. Sempre que quiser você poderá pedir informações sobre a pesquisa através do telefone do(a) pesquisador(a) do projeto que consta no final deste documento. As informações desta pesquisa são confidenciais, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos participantes, exceto para os responsáveis pelo estudo. Os resultados obtidos nessa pesquisa poderão ser publicados com fins científicos, mas sua identidade será mantida em sigilo. Não haverá nenhum custo ou benefício financeiro para você. Você terá direito a buscar indenização ou ressarcimento caso você se sinta prejudicado em decorrência desta pesquisa.

Estando de acordo com este termo pedimos o seu consentimento para participar da pesquisa.

Nesse sentido, por favor, assinale em “concordo” e depois em “continuar” para que o formulário apareça na página seguinte.

() Concordo com tudo o que foi escrito acima e me declaro maior de idade (idade igual ou superior a 18 anos).

Agradecemos desde já sua participação. Você tem interesse em receber os resultados deste estudo?

() Sim () Não

Email: _____

Nome do Pesquisador: ANA CAROLINA PASTL PONTES
Telefone de contato: (82) 991114997
E-mail: acpp83@gmail.com

6.2. ATIVIDADE PARA SESSÃO DE TEAM-BASED LEARNING

CONSTRUÇÃO E MAPEAMENTO CURRICULAR - TBL

O currículo é uma combinação sofisticada de estratégias educacionais e de forma mais recente no Brasil, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) em 2001 e 2014 para os cursos de Medicina orienta a formação para contemplar as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Enfatizando o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais, as DCN remetem à reflexão sobre a relação teoria-prática na graduação e desafiam as universidades a transformar currículos e processos de ensino-aprendizagem-avaliação.

Surge então, a necessidade de adequação ao descrito nas DCN frente ao currículo médico baseado em competências fundamentais ao egresso. Sendo assim, a escola e sua gestão acadêmica, devem levar em conta a necessidade da existência de um currículo formulado nas competências preconizadas. Bollela e Machado em 2010 citam Vieira, sendo que o mesmo correlacionou a proposta existente de currículo e as DCN: ele chega a conclusão de que é grande a deficiência na formação médica, que estes saem mal capacitados quando nos referimos à atenção básica, limitados na atuação de equipes em sua liderança, desconhecedores do sistema de saúde do país e das necessidades básicas ou competências orientadas pelas diretrizes para um egresso da faculdade de medicina.

Pensando-se em objetivos de aprendizagem e competências, Tyler já em 1949 “estabeleceu pela primeira vez a ideia de que para desenhar um currículo seria necessário ter uma concepção das metas que se espera alcançar”. Então, saber onde se quer chegar é o primeiro passo na construção do currículo por competências; definir os objetivos de aprendizagem orienta o tipo de material a ser selecionado para estudo, conteúdos a serem abordados, metodologia a ser utilizada dentro de sala de aula e os instrumentos de avaliação que desejamos aplicar. Sem este tipo de definição não se pode projetar o produto a ser alcançado (resultados esperados – *outcomes*). Tendo em mente as competências desejadas no egresso, pode-se planejar o ambiente de aprendizagem, fortalecendo o processo, podendo implantar de acordo com o planejamento estabelecido as metas necessárias a serem cumpridas e aprendidas em cada etapa específica. Os processos de avaliação deverão refletir a conclusão dos objetivos e a curva gradual em que o estudante se insere, sendo menos complexos e com menos conteúdos no início, abordando temas repetidas vezes e com graus de dificuldade crescentes, onde ao final do ciclo de seis anos ele deverá chegar na meta objetivada.

Planejamento curricular é a primeira ferramenta a ser pensada no momento de se construir um curso, deve ser um instrumento útil para todos os envolvidos ao longo do processo (gestão, docentes e discentes) e tem extrema ligação com o que se deseja e o resultado gerado. Assim, o mapa curricular se torna uma ferramenta essencial para planejadores de currículo ou desenvolvedores. Ajuda-os a planejar mudanças com base em um entendimento completo da posição atual e ajuda-os a estudar as possíveis implicações de quaisquer mudanças feitas. É particularmente valioso no contexto de um currículo integrado ou onde se espera uma interface perfeita entre as diferentes fases da educação médica. O mapeamento curricular oferece o potencial de aplicar uma abordagem de inteligência artificial, em que o próprio processo de mapeamento de currículo identifica outras mudanças possíveis no currículo.

Associando o mecanismo de mapeamento curricular às DCN de 2014 para os cursos de medicina do país, surge a necessidade de desenvolvimento de uma matriz avaliadora que permita a análise de sua estrutura de forma direcionada e a adequação desta ao que está orientado nas DCN. Assim, pode-se identificar os pontos de alinhamento e de lacunas com o preconizado, importante quando relacionamos as competências dos profissionais envolvidas nas necessidades do SUS e na qualidade dessa formação. Pensando-se na validação de cursos novos e reestruturação dos já estabelecidos, seria uma ferramenta de importante valia, um guia do retrato da situação atual do curso e que orientaria para as mudanças necessárias e avaliações futuras.

Referências:

BOLLELA, V.R.; MACHADO, J.L.M. O Currículo por competências e sua relação com as diretrizes curriculares nacionais para a graduação em medicina. *Science in Health*. São Paulo. Vol.1, N.2, mai-ago 2010.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. Resolução No. 3 de 20 de junho de 2014. Institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Medicina e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 jun. 2014; Seção 1, p. 8-11.

HARDEN, R.M. AMEE Guide No. 21: Curriculum mapping: a tool for transparent and authentic teaching and learning. *Medical Teacher*, Vol. 23, N. 2, Mar. 2001.

HOLMBOE, E. S. The Journey to Competency-based Medical Education - Implementing Milestones. *Marshall Journal of Medicine*, Vol. 3, N. 2, 2017.

QUESTÕES DE APRENDIZAGEM

- 1- As últimas DCN da Medicina apresentam perfis de competência orientados para a formação de profissionais para o SUS. Na sua opinião, a diretriz que tem maior probabilidade de desenvolver a capacidade de trabalho em equipe multidisciplinar é:
 - a) A obrigatoriedade de currículos com metodologias ativas.
 - b) A inserção desse desempenho no perfil de competência.
 - c) A obrigatoriedade de iniciar no cenário de prática logo no primeiro ano.
 - d) O critério relacionado ao número de alunos nas equipes de ESF.

- 2- O currículo por competências é uma realidade na maior parte das escolas médicas do mundo. Na sua opinião, uma matriz curricular a ser utilizada, em sua adaptação deve considerar principalmente:
 - a) perfil epidemiológico.
 - b) perfil demográfico.
 - c) Estrutura do sistema de saúde.
 - d) Necessidades de saúde da população.

- 3- Uma espiral curricular oferece uma abordagem útil para a organização do conteúdo curricular tendo importância porque:
 - a) O conhecimento prévio acerca de um tópico se altera em todas as etapas.
 - b) O novo conhecimento está relacionado ao conhecimento prévio.
 - c) As competências se elevam quando acessam o conhecimento prévio.

- d) A integração curricular se favorece com novos objetivos de aprendizagem.
- 4- O mapeamento curricular ou *curriculum mapping* é uma ferramenta de extrema importância no desenvolvimento da estrutura de um curso e na identificação de pontos de lacunas. Nesse sentido podemos dizer que a chave para o mapeamento de um currículo se encontra:
- a) No currículo declarado no Projeto Pedagógico do Curso (PCC).
 - b) Na extração de informações através do corpo docente.
 - c) Na diferença entre o existente no PCC e o currículo ensinado.
 - d) Na conexão entre currículo pensado, corpo docente e o PCC.